

Avaliação da resistência de variedades de mangueira *Mangifera indica* L., do BAG manga da Embrapa Mandioca e Fruticultura, ao fungo *Coletotrichum gloeosporioides*, Penz.)

Gabriel Gomes Porto¹; Hermes Peixoto Santos Filho²; Cristina de Fátima Machado²; Nelson Fonseca²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: gabrielporto90@gmail.com, hermes@cnpmf.embrapa.br, c.machado@cnpmf.embrapa.br, nelson@cnpmf.embrapa.br

O Brasil está entre os nove principais produtores de manga do mundo, com uma área de 67 mil hectares. Atualmente, a Tommy Atkins é a variedade mais produzida e a que possui a maior participação no volume comercializado no mundo, devido, principalmente, as suas características fenológicas e organolépticas. No entanto esta variedade incorre em sérios riscos biológicos (pragas e doenças) e econômicos devido à concentração da maior parte da produção basear-se em apenas uma variedade. O grande desafio é aumentar a disponibilidade de cultivares superiores, diminuindo a vulnerabilidade hoje existente nos cultivos monoclonais. A antracnose, causada pelo fungo *C. gloeosporioides*, é a doença mais importante da mangueira em todo o mundo. O seu agente causal afeta folhas, panículas, flores, frutos e ponteiros. Ela está associada à suscetibilidade da planta hospedeira, da variedade e às condições climáticas de umidade favorável. O trabalho objetivou avaliar o comportamento das variedades do BAG de manga da Embrapa Mandioca e Fruticultura com referência ao ataque do fungo *C. gloeosporioides*. Para as avaliações de incidência de sintomas nas panículas foram consideradas quatro plantas de cada acesso e todos os seus quadrantes computando-se a área da copa que apresentasse predominância de panículas em graus de incidência que variavam de acordo com uma escala de notas estabelecida onde 1 corresponde panículas sem infecção, 2, panículas com 1% à 50% da área afetada, 3, de 51% a 89% e 4, de 90% à 100%. Foram feitas 3 avaliações, uma na antese, 10 e 20 dias após, com a flor definitivamente formada. Para as avaliações posteriores em folhas serão considerados dois quadrantes por planta e nestes quadrantes serão registrados os graus de severidade em três folhas de três ramos por quadrante, com base em uma escala diagramática. Serão realizadas duas avaliações, inicialmente no primeiro fluxo de folhas (folhas novas) e a segunda em folhas maduras, escolhidas da ponta do ramo (FO1), folhas da porção intermediária (FO2) e folhas mais internas (FO3). As avaliações de severidade em frutos serão realizadas tomando-se como base três frutos por quadrante. Serão realizadas três avaliações, sendo a primeira na fase de fruto ping-pong, a segunda no fruto tamanho bola de bilhar e uma terceira no fruto no ponto de colheita. Até o momento foram realizadas avaliações apenas em panículas. Das 60 variedades analisadas 58,33% apresentaram floração, sendo dessas 100% apresentaram grau 4 de infecção na última avaliação. Entretanto, na primeira observação 2,9% das cultivares apresentaram grau 2 e 97,1% apresentaram grau 3, e na segunda observação 2,9% das cultivares apresentaram grau 3 e 97,1% apresentaram grau 4. A totalidade de cultivares apresentando grau 4 na última avaliação pode ser explicada pela influencia climática que se apresentou no período de 1º de maio à 20 de Julho de 2012, com umidade relativa em torno de 86,6% e incidência de raios solares em torno de 5,7 horas dia⁻¹, condições muito favoráveis ao desenvolvimento da antracnose.

Palavras-chave: fitossanidade; doença; escala diagramática